



**Faculdade Estácio de Sá de Goiás**

**PORTIFOLIO DAS ATIVIDADES ESTRUTURADAS**

**Goiânia – GO**



**Estácio**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM \_\_\_\_\_**

**ATIVIDADES ESTRUTURADAS**

FOTO

**ACADEMICO**

**(A): \_\_\_\_\_**

**Início: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_**

**Término: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_**



**CURSO DE GRADUAÇÃO EM \_\_\_\_\_**

**TERMO DE ABERTURA**

Este portfólio das atividades estruturadas, esta tipograficamente numerada de ... a ..., encadernado em capa dura na cor azul, sendo que o mesmo não poderá ter rasura, sob a pena de não ter validade perante a coordenação de \_\_\_\_\_.

**Coordenação de \_\_\_\_\_**

**FESGO**



**FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ - FESGO**

**ÍNDICE**

- I Parâmetros pedagógicos do curso de \_\_\_\_\_ – FESGO**
- II Extensão**
- III Regulamento das atividades estruturadas**
- IV Roteiro de coletas de dados**



## **FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ – FESGO**

### **INTRODUÇÃO**

**FACULDADE ESTACIO DE SÁ DE GOIÁS - FESGO** é uma Instituição de Ensino Superior que a cada dia vem conquistando um amplo reconhecimento pela qualidade dos seus cursos, por parte dos alunos e da comunidade goiana de modo geral. Assim, satisfaz parte da demanda por formação profissional que cresce com o número de alunos que concluem o ensino médio e pretendem ingressar no mercado de trabalho.

A Instituição conseguiu engajar-se no processo de desenvolvimento que se verifica na região e ocupa, com muito empenho e dedicação, as oportunidades criadas por uma sociedade que caminha a passos largos para ampliar sua participação no cenário nacional à medida que o fortalecimento dos investimentos privados e a modernização do Estado criam novas solicitações e estímulos em todas as áreas da produção e do conhecimento.

## **exemplo**

### **JUSTIFICATIVA DO CURSO**

A abertura do curso de Fisioterapia tem como missão, colaborar com o desenvolvimento do país, formando profissionais capacitados e atualizados, promovendo a ciência e a cultura, participando ativamente do processo de melhoria da qualidade de vida da população.

Promovendo o desenvolvimento do ensino obedecendo a ocupação filosófica de todos seus cursos, elencados com inovações curriculares e assegurando os padrões de qualidade, a criação de valores compartilhados e o êxito do futuro profissional a ser formado.

### **OBJETIVOS DO CURSO**

#### **Geral**

Formar profissionais comprometidos com o atendimento à população, conscientes da ciência do seu papel na sociedade como instrumento de sua atuação profissional e como garantia à integridade de assistência à comunidade local, capacitar o aluno ser agente articulado, reflexivo e envolvido no contexto das políticas sociais nacionais e internacionais.

#### **Específicos**

Formar profissionais Fisioterapeutas para atuarem no campo das práticas de reabilitação cinética funcional da população, com conhecimento crítico e ético da sua função social para a compreensão dos diferentes conceitos de reabilitação, readaptação, ciência, técnica e prática social;

Desenvolver programas de educação para a promoção da saúde e de investigação científica para a produção de conhecimentos;

Desenvolver aptidão para assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade;

Promover conciliação das necessidades, enquanto agente de transformação social;

Prestar cuidados Fisioterapêuticos compatíveis com as características da equipe multidisciplinar, de acordo com as demandas dos usuários;

Usar os princípios da Ética no gerenciamento do processo de trabalho, conscientes da responsabilidade que tem na atenção educacional que não se encerra com o ato técnico, mas na resolução do problema, tanto em nível individual como coletivo;

Estabelecer relações no contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas da organização social de Goiânia, do Estado e seu entorno;

Reconhecer as carências constatadas no campo social, especialmente nos setores de educação do Estado e seus municípios;

Desenvolver, participar e aplicar pesquisas que objetivem a qualificação profissional;

e Responder às especialidades regionais, através de intervenções planejadas estrategicamente, prestando atenção integral aos indivíduos, às famílias e à comunidade

## **CONTEXTUALIZAÇÃO**

Atividades Estruturadas, embasadas no Art. 2º, item II da Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007, implicam a construção de conhecimento, com autonomia, a partir do trabalho discente. A concepção destas atividades deve privilegiar a articulação entre a teoria e a prática, a reflexão crítica e o processo de auto-aprendizagem. Para atender a este propósito, o ensino deve ser centrado na aprendizagem, tendo o professor como mediador entre o conhecimento acumulado e os interesses e necessidades do aluno.

O currículo dos cursos deve ser concebido como um conjunto integrado e articulado de situações organizadas de modo a promover aprendizagens significativas e seus conteúdos são apenas um dos meios para o desenvolvimento de competências que ampliem a formação dos alunos e sua interação com a realidade, de forma crítica e dinâmica. No ensino por competências o conhecimento é trabalhado de forma intertransdisciplinar, contextualizado, privilegiando a construção de conceitos e a criação do sentido, visando mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. (PERRENOUD) Para tanto, as atividades devem ser estruturadas em projetos, bem como por resolução de problemas, além de pesquisas. Devem privilegiar análises, sínteses, inferências, generalizações, analogias, associações e transferências. As tarefas propostas devem constituir desafios que incitem os alunos a mobilizar seus conhecimentos, habilidades e valores.

As Atividades Estruturadas atendem também ao paradigma da complexidade (MORIN, 2001), propondo um ensino fundamentado em múltiplas visões que proporcionem aos alunos aprendizagens que desenvolvam a visão crítica, criativa e transformadora. Nesse contexto, de acordo com Behrens (2006), situa-se a problematização que possibilita uma visão pluralista, tendo como ponto de partida o questionamento que vincula articulações diferenciadas, com a finalidade de produzir conhecimento. Os alunos podem simultaneamente realizar a apropriação de

conceitos, quando os examinam minuciosamente; articular essas aquisições à medida que as relacionam ao problema a ser resolvido e mobilizar essas aquisições na prática. (ROEGIERS; DE KETELE, 2004)

O que se pretende estimular nos alunos não é a memorização de informações e, sim, a investigação e compreensão dos problemas, a construção de seu próprio conhecimento por meio da participação ativa neste processo. (DAVINI, 1999)

*Se a proposição de memorizar e repetir precisa ser ultrapassada, como proceder para contemplar uma prática pedagógica que acolha os pressupostos da abordagem crítica? [...] Não se trata de negar a pertinência das técnicas de ensino tradicionais, mas de retomá-las com um posicionamento crítico e reflexivo que enriqueça a produção do conhecimento em um novo paradigma. (BEHRENS, 2006)*

Isto não quer dizer também que os conhecimentos em si sejam negligenciados. Pelo contrário, além de serem imprescindíveis, a atividade assimiladora do sujeito que aprende se aplica sempre a um objetivo ou assunto que requer ser assimilado.

Com as atividades estruturadas pretende-se preparar o aluno como sujeito ativo, reflexivo, criativo, inovador, empreendedor, que tenha autonomia nos estudos. O fundamental é criar condições para que o aluno possa construir ativamente o seu próprio conhecimento. Dessa forma, a aprendizagem se dará como resultado do aprendizado ativo, com base na própria prática do sujeito e nas sucessivas mudanças provocadas pela informação gradativamente assimilada. Assim, poderão ser indicados como objetivos específicos de aprendizagem, que o aluno: compare, diferencie, classifique, busque causas e conseqüências, identifique princípios ou regularidades, priorize objetivos de ação, selecione métodos e técnicas adequadas, execute, analise, avalie etc.

Desse modo, a metodologia de ação das atividades estruturadas visa trazer uma mudança no processo de aprendizagem, integrando sociedade – educação – trabalho, com o planejamento de atividades que surgem das situações do próprio cotidiano social do aluno e do trabalho profissional, envolvendo participação individual e em grupo, convivência com a diversidade de opiniões, oportunidade de autonomia de estudos e o acesso a diferentes modos de aprender, especialmente, de aprender a aprender.

Cada atividade percorrerá um caminho, variando os materiais e as estratégias, mas sempre no mesmo sentido, de acordo com Davini (1999):

**Realidade ⇒ Teoria ⇒ reflexão ⇒ nova prática/ transformação da realidade.**

Sendo assim, na concepção/elaboração de um currículo integrado que contemple atividades estruturadas, alguns passos devem ser trilhados:

1. Definir conteúdos e competências e organizá-los por categorias;
2. Em cada categoria definir conceitos, processos, princípios e técnicas para o desenvolvimento de tais conjuntos de conteúdos/competências;
3. Elaborar um mapa conceitual/estrutura de conteúdos, a partir da organização anterior;
4. Destacar, no mapa conceitual, as unidades de aprendizagem, que se definem como estruturas pedagógicas dinâmicas orientadas por determinados objetivos comuns de aprendizado;
5. Definir o conjunto de disciplinas mais apropriadas para incorporarem as atividades estruturadas supervisionadas. **Obs: As atividades poderão ser interdisciplinares, ou seja, uma mesma atividade poderá atender várias disciplinas.**
6. Planejar atividades de aprendizagem originadas das situações do próprio cotidiano social do aluno e do trabalho profissional, que incentivem a reflexão, a busca de conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas curriculares que contemplem atividades estruturadas, e que reverterão em ação.

São exemplos de atividades que não podem ser consideradas atividades estruturadas aquelas em que o professor é o principal ator, quando faz demonstrações, resumos, sínteses etc; as que estão descontextualizadas dos conteúdos das disciplinas a que se referem; as que não tem caráter significativo.

As atividades estruturadas estão relacionadas e contextualizadas no âmbito da disciplina, enquanto as atividades complementares referem-se ao curso como um todo e à formação geral do aluno.

# **REGULAMENTO**

## **CAPÍTULO I**

**Art.1º** A Atividade Estruturada se destina a realização de um conjunto de atividades que fortalecem o conhecimento da disciplina e visam a observação e reflexão sobre a aplicação dos conhecimentos estudados nos diferentes contextos da realidade.

**§ 1º** - As atividades estruturadas se constituem como componente curricular obrigatório para os cursos de graduação e dos cursos superiores de tecnologia.

**§ 2º** - As atividades estruturadas vinculadas às disciplinas serão desenvolvidas no decorrer das mesmas, conforme definido no Projeto Pedagógico do curso, sendo componente curricular obrigatório para integralização da carga horária do Curso.

**§ 3º** - As atividades estruturadas deverão ser desenvolvidas em diferentes contextos de atuação da futura prática profissional do egresso, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado e com as atividades acadêmicas complementares.

## **CAPÍTULO II**

### **DAS ATRIBUIÇÕES**

#### **SEÇÃO I**

#### **DA COORDENAÇÃO DO CURSO**

**Art.2º** Coordenar o processo de planejamento, execução e acompanhamento relativo às atividades práticas inerentes às disciplinas do Curso, estabelecendo diretrizes, metodologias e orientações gerais e validar as atividades elaboradas pelos professores.

#### **SEÇÃO II**

#### **DO PROFESSOR DA DISCIPLINA**

**Art.3º** Valorizar a importância do desenvolvimento de atividades estruturadas junto aos alunos, esclarecendo o valor agregado a sua formação;

**Art.4º** Conhecer o plano de atividades estruturadas e as orientações para a sua execução;

**Art.5º** Registrar na pauta eletrônica, no campo específico, as atividades sugeridas;

**Art.6º** Selecionar, ao final do semestre letivo, dois trabalhos de alunos, mais representativos de cada AV e anexar ao diário de classe para arquivamento, em envelope com folha de identificação (modelo em anexo);

**Parágrafo único** - Para as disciplinas comuns deverão ser selecionados, dois trabalhos por curso;

**Art.7º** Criar mecanismos de controle para as atividades estruturadas desenvolvidas pelos alunos com o objetivo de verificar a veracidade das mesmas;

**Art.8º** Registrar, na coluna destinada a estas atividades na pauta eletrônica, o cumprimento ou não da atividade;

**Parágrafo único** - Não há registro de frequência às mesmas.

### **SEÇÃO III**

#### **DO ALUNO**

**Art.9º** Cumprir, obrigatoriamente, todas as atividades estruturadas inerentes à disciplina;

**Art.10** Apresentar os resultados das atividades (relatórios, registros, protótipos, entrevistas, mapeamento, etc), atendendo às estratégias solicitadas pelo professor;

**Parágrafo único** - Os alunos que se encontram em regime especial deverão apresentar os seus trabalhos de atividade estruturada, para AV1 ou AV2, no primeiro dia de aula do seu retorno. O mesmo deverá ocorrer para os alunos que faltaram AV1 ou AV2.

### **CAPÍTULO III**

#### **DA AVALIAÇÃO**

**Art.11** As AV1, AV2 e AV3 constituir-se-ão como avaliação global dos conhecimentos e habilidades adquiridos pelo aluno na disciplina, numa escala de 0 (zero) a 10(dez), incluindo, obrigatoriamente, os conteúdos trabalhados nas atividades estruturadas.

## **CAPÍTULO IV**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art.12** Os casos omissos neste Regulamento serão tratados pelo Coordenador do Curso.

## **DISCUSSÕES**

As tecnologias da informação têm ajudado a construir uma nova ordem econômica, na qual o *conhecimento* assume papel primordial. A Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) enfatizam a importância da construção do conhecimento com políticas de planejamentos educacionais, voltados para a garantia do padrão de qualidade no ensino, valorizando a experiência do aluno, o respeito ao pluralismo de idéias e concepções, como básicos da democracia e flexibilização da ação educativa.

Para DEMERVAL SAVIANI (2000), com relação ao Ensino Superior, está claro que a proposta da LDB, não resolverá por si só o problema da educação brasileira, mas acredita que somente com leis democráticas esta solução se tornará possível.

Para SOUZA & SILVA ( 1997), a tendência em centralizar a tomada de decisão relativa à educação nacional, além de se constituir em um aspecto inovador da LDB, expressa na coordenação da política nacional da educação, articula diferentes níveis e sistemas em relação às demais instâncias educacionais, de onde emergem normas e diretrizes.

Desse contexto emanam as diretrizes curriculares para os cursos de Graduação que defendem uma proposta pedagógica fundamentada numa concepção crítica das relações existentes entre educação, sociedade e trabalho, que inspirem à implementação de uma prática educativa transformadora e participativa, centrada na construção do conhecimento e na aprendizagem crítica e ativa de conteúdos vivos, significativos e atualizados. Ainda, nessa perspectiva, destaca-se a exigência da qualidade do ensino e sua definição de um diferencial na formação

acadêmica e profissional em sintonia com as necessidades do desenvolvimento social do país, elegendo a graduação como etapa inicial de formação.

É o aluno que, por meio dos desafios proporcionados pelas trocas com seus colegas, professores e com os materiais didáticos, constrói seu conhecimento.

Significa, ainda, continuar a compreender o ensino como um processo organizado para favorecer trocas e propor desafios, buscando criar oportunidades para a sistematização do conhecimento, para a reflexão e o aprofundamento entre a teoria e prática. A dinamicidade desse processo confere autonomia às instituições de ensino que estabelecem seus currículos, as competências e habilidades que querem desenvolver e, portanto, mostram a sua VOCAÇÃO.

Dessa forma, os Cursos de Graduação da FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE GOIÁS, tem as bases de seu funcionamento, nas colocações anteriormente citadas, levando em consideração as seguintes dimensões: as teorias da aprendizagem; a realidade social dos acadêmicos; o caráter científico e sistemático das informações transmitidas; o caráter histórico dos fenômenos e processos estudados, além, é claro, de privilegiar os aspectos relevantes para a vida social e para a prática profissional dos alunos, com o objetivo de não ser apenas mais um Curso de Graduação, mas de realmente contribuir para a formação de um profissional que faça a diferença, pelo seu fazer, seu posicionar, seu aparecer e, finalmente pelo seu ser.

Com sua proposta pedagógica elaborada a partir de muita reflexão, estudos e discussões, de fato, possui um direcionamento da formação do profissional do terceiro milênio: um profissional capaz de vencer os desafios de um mundo globalizado, com mudanças rápidas e que exigem uma leitura compreensiva de sua dinamicidade; para que as tomadas de decisões caminhem paralelo a elas e dêem conta de respostas imediatas e de qualidade, oferecendo subsídios para articular as diferentes intervenções que se fizerem necessárias, seja nos aspectos micro, seja nos macro-institucionais.

O profissional formando na FESGO no decorrer de sua vida profissional irá atuar e coordenar sua equipe de trabalho, numa perspectiva que transcenda o fazer técnico e o cuidado com a sua práxis profissional. É indispensável desempenhar o cuidado autêntico, solícito que reconhece o homem como ser social, histórico e

existencial. Que integre e interaja, criticamente, como sujeito ativo, co-responsável e co-participante nas decisões de qualquer natureza.

Nos Cursos de Graduação da FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE GOIÁS, desenvolve-se um planejamento interdisciplinar, para que o mesmo assuma atividades e trabalhos intracursos e intercursos, apreendendo e exercitando o respeito, o limite, o comum e o diferente na equipe; esse compartilhar extrapola, inclusive, o espaço interno da instituição, entendida como salas de aula, biblioteca, laboratórios e espaços de convivência estudantil. Ele avança além muros, integrando os alunos em instituições prestadoras de serviços à comunidade, onde cada um, de acordo com sua formação, realizará uma faceta do trabalho proposto e planejado por todos.

É imprescindível esse preparo ao aluno para uma educação verdadeiramente multicultural, para a compreensão dos imperativos do planeta e do Brasil, das necessidades específicas das comunidades locais, rurais ou urbanas, que tem a sua própria cultura. Levando em conta uma tomada de consciência da diversidade e o respeito aos outros; compreensão da condição humana tendo em vista os aspectos físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico e espiritual; compreensão da ética do ser humano, envolvendo autonomies individuais, participações comunitárias; consciência de pertencimento à espécie humana e consciência de que pertença ao planeta Terra.

Portanto, os Cursos de Graduação da FACULDADE ESTACIO DE SÁ DE GOIÁS concretizam uma experiência interdisciplinar, mostrada por um núcleo integrador, que engendra vivências comuns, enriquecedoras e dinamizadoras do aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e a aprender a conviver, respeitando o outro que faz a diferença.

Uma concepção alargada de educação faz com que todos possam descobrir reanimar e fortalecer o seu potencial criativo, revelando o tesouro escondido em cada pessoa (DELORS, 2000). Pensar a formação do Fisioterapeuta nessa concepção é ter como referência a compreensão das noções apresentadas a seguir:

- **HOMEM** – em essência todos os homens são iguais, respeitadas as características relativas à vontade e a escolha que distinguem cada indivíduo em si, como único ser humano, com capacidade para pensar, sentir, agir e re-significar a própria existência, ser inacabado, portanto em constante aprendizagem em busca do direito da cidadania. Cidadania pressupõe equidade, que deve ser reivindicada a cada momento, para a configuração do direito de fato;

- **EDUCAÇÃO** – processo dialético, co-participativo de ensino-aprendizagem, onde se processa a apropriação ativa e reelaboração do saber, com vistas à transformação social, que se dá:

- Pela aprendizagem de: expressão, comunicação, compreensão, indagação sobre o mundo, sobre a profissão, sobre o outro e sobre si, Pela diversidade de experiências coletivas e individuais. Pelo tornar-se pessoa. Pelo desenvolvimento de talentos, potencialidades, criatividade. Pela busca de competências.

Nessa trajetória de ser homem, em seu inacabamento permanente, é necessária para o aluno a aprendizagem de competências que envolvem processos que se imbricam no processo educativo:

**Aprender a conhecer** - visa o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento, pode ser considerado simultaneamente como um meio e uma finalidade da vida humana. Envolve o aprender a aprender, com a utilização do conhecimento e métodos (metodologias) que sistematizem o agir, o pesquisar, o educar e o administrar.

**Aprender a fazer** – visa a formação do profissional.

Envolve:

- Preparo técnico e profissional,
- Habilidade de trabalho em equipe
- Capacidade de iniciativa e criatividade
- Processo decisório
- Capacidade para investigação científica.

**Aprender a conviver** – visa transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana, levando as pessoas a tomarem consciência das semelhanças e da interdependência entre todos os seres humanos do planeta.

Envolve o desenvolvimento de projetos em comum que engendram a solidariedade, o cuidar, o assistir, o administrar, o pesquisar e o educar.

**Aprender a ser** - visa o desenvolvimento total da pessoa – espírito, corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade. Envolve o preparo para o pensamento autônomo, para o conhecimento e a compreensão de si, do outro e da visão crítica da vida. Essa concepção sinaliza para a formação do aluno, profissional que cuida, produz conhecimentos e utiliza-os, que aprende a realidade e a transforma em defesa da qualidade de vida e promoção da saúde social da comunidade em que vive.

Com este delineamento dos Cursos de graduação a partir do pressuposto do responsabilidade sócio cultural, levamos em consideração o que BOFF (1999) diz sobre o assunto: “(...) mais que um ato: é uma atitude (...) representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilidade e de desenvolvimento afetivo com o outro (p.33).”

A formação do aluno da FACULDADE ESTACIO DE SÁ DE GOIÁS tem como objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- **Tomada de decisão** – Capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado: eficácia e custo-efetividade, força de trabalho, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Com competências para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.
- **Comunicação** – Acessibilidade pessoal e confiabilidade das informações lhes confiadas, na interação com outros profissionais e o público em geral, envolve a comunicação e habilidades de escrita e leitura; o domínio de uma língua estrangeira e de tecnologias da informação.
- **Liderança** – aptidão para assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade; envolve: compromisso, responsabilidade, empatia,

habilidade para a tomada de decisão, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

- **Administração e gerenciamento** – aptidão para tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração, tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos, materiais e de informação, da mesma forma que estarão aptos a serem gestores, empreendedores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.

- **Educação permanente** – capacidade para aprender continuamente, tanto na sua formação quanto na sua prática, de forma a aprender a aprender com responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/atividades estruturadas das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

## **REFERÊNCIAS:**

BEHRENS, M.A. Metodologia de aprendizagem baseada em problemas. *In: VEIGA, I. P. A. (Org.). Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações.* Campinas, SP: Papyrus, 2006.p.163-187.(Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

DAVINI, M. C. Currículo integrado. *In: SANTANA, J. P.; CASTRO, J.L. de. Capacitação em desenvolvimento de recursos humanos de saúde.* Natal: EDUFRN,1999. p. 281-289.

MORIN, E. *A religação dos saberes: o desafio do século XXI.* Jornadas temáticas idealizadas e dirigidas por Edgar Morin. Tradução e notas de Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

PERRENOUD, P. *Dez novas competências para ensinar.* Porto Alegre: Artmed, 2001.

ROEGIERS, Xavier; DE KETELE, Jean-Marie. *Uma pedagogia da integração: competências e aquisições no ensino.* Tradução de Carolina Huang. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.